

A prioridade

Edição

O GLOBO

17 MAR 1998

ANDRÉ URANI

Todos os trabalhadores do Rio com Primeiro Grau completo no ano 2000! Lançamos esta bandeira há cerca de um ano. "Impossível", bradaram muitos. "Impossível é se continuar do jeito que está", respondemos.

Os dados do IBGE mostram que nossa escolaridade média (em torno de oito anos completos) pode ser muito elevada para os padrões brasileiros, mas é baixíssima para os internacionais e distribuída de forma muito desigual: cerca de 27% das pessoas que trabalham na Região Metropolitana do Rio de Janeiro têm no máximo quatro anos de estudo (ou seja, são "analfabetos funcionais") e 4% (o equivalente a um Maracanã cheio, nos velhos tempos) sequer completaram um ano de estudo.

Se quisermos viver em uma cidade mais justa, com menos pobreza e menos violência e nos inserirmos na economia globalizada de forma competitiva e saudável, é preciso que nos conscientize-

mos que o aumento da escolaridade de jovens e adultos é a prioridade a ser enfrentada.

Por um lado, a grande incidência da pobreza na nossa sociedade se deve não à nossa incapacidade de gerar renda, mas à nossa incompetência em distribuí-la de forma minimamente ética. Somos, tristemente, campeões mundiais de desigualdade de renda, e hoje está mais do que provado que esta se origina na desigualdade de acesso à riqueza: terra, capital e educação.

Por outro, ao contrário do que muitos ainda acreditam, não há escolha a ser feita entre se priorizar a escolaridade de jovens e adultos ou a das crianças. Pelo contrário: pesquisa recente do Ipea prova, econometricamente e com base nos dados de três censos demográficos, que a qualidade da educação das crianças está relacionada à escolaridade das mães da localidade em que vivem, mais do que aos salários dos professores, que à renda *per capita* da localidade ou da própria família etc.

Mais escolaridade de jovens e adultos

significa mais valorização da escola, mas também mais cidadania, mais condições de participar ativamente do processo de democratização de nossa sociedade, maiores chances de se realizar enquanto indivíduo, de se inserir no mundo do trabalho de maneira digna e maior capacidade de aprendizado — sem a qual não seremos capazes de acompanhar as mudanças em curso na economia mundial.

Já estamos trabalhando neste sentido. Lançamos, em agosto do ano passado, o Programa de Aumento da Escolaridade (PAE). Inicialmente, foram 144 salas de aula abertas em comunidades de baixa renda, beneficiando mais de quatro mil alunos maiores de 17 anos com o Telecurso Comunidade — Primeiro Grau, num mutirão inédito reunindo Prefeitura, Movimento Viva-Rio, Firjan, Sebrae-RJ, Fiesp, Fundação Roberto Marinho e uma miríade de entidades associativas destas

o aumento da escolaridade de jovens e adultos é a prioridade...

comunidades. Em janeiro, o PAE foi ampliado: mais 56 salas de Primeiro Grau em favelas e assentamentos populares, seis em Centros Municipais de Atendimento Social Integrado (Cemasis) voltados à população de rua neles abrigada e

uma no Instituto Benjamin Constant, para portadores de deficiências visuais e mais 18 salas de Segundo Grau em comunidades beneficiadas pelo programa Favela Bairro. Em março, estaremos nos lançando nos campos da alfabetização de adultos e do pré-vestibular.

Hoje, mais de seis mil alunos são beneficiados pelo PAE. É muito, dado o pouco tempo que tivemos para montar o programa e as dificuldades que enfrentamos para acessar os fundos que poderiam e deveriam estar financiando-o. É muito pouco, porém, para o tamanho do buraco.

Para sair dele, precisamos, a todo cus-

to, fortalecer e ampliar o mutirão. É por esta razão que estamos inaugurando o Fórum Permanente de Geração de Trabalho e Renda da Cidade do Rio de Janeiro, em 17 de março próximo, discutindo este tema.

Outras esferas de governo, entidades empresariais, sindicatos de trabalhadores, ONGs, fundações, iniciativa privada, entidades de fomento nacionais e internacionais, universidades, escolas, institutos de pesquisa etc. interessados no tema se sintam convidados.

O desafio que estamos lançando é claro: consolidar — no curto espaço de quatro semanas — parcerias e compromissos de longo prazo entre estes diversos atores, visando a implementar uma política pública suprapartidária que tenha como único objetivo aumentar drasticamente, e o mais rapidamente possível, a escolaridade de nossos jovens e adultos.

ANDRÉ URANI é secretário especial do Trabalho da Prefeitura do Rio de Janeiro.